



PODER

Governo federal anuncia a instalação de um local no Aeroporto de Confins, em Minas Gerais, especialmente para receber os brasileiros expulsos do território norte-americano. Planalto descarta envio de aeronaves da FAB para trazer cidadãos

Deportados dos EUA terão centro de acolhimento

» VICTOR CORREIA
» DANANDRA ROCHA

O governo vai instalar um posto de acolhimento no Aeroporto de Confins, em Minas Gerais, para receber os brasileiros deportados dos Estados Unidos. O anúncio foi feito, ontem, pela ministra dos Direitos Humanos, Macacé Evaristo, após reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva; ministros de Estado; o diretor da Polícia Federal, Andrei Rodrigues; e o comandante da Aeronáutica, tenente-brigadeiro do ar Marcelo Damasceno. O Palácio do Planalto descartou, porém, a possibilidade de enviar aviões para trazer os cidadãos, como fez a Colômbia.

“Vamos iniciar as tratativas para estabelecer em Confins um posto de acolhimento humanitário, tendo em vista que poderemos ter mais voos previstos”, declarou Macacé Evaristo. “Assim como a gente recebe bem imigrantes e refugiados, mais ainda temos que ter um esforço para acolher os brasileiros que estão sendo repatriados.”

Lula convocou a reunião para receber informações sobre o ocorrido no voo com deportados que pousou em Manaus, na última sexta. Um grupo de 88 cidadãos retornou com algemas nas mãos e correntes nos pés, e alguns dizem ter sido agredidos. Além disso, segundo relatos dos passageiros, um dos motores parou durante a viagem, e o ar-condicionado não funcionou.

Lula também discutiu que ações o governo pode tomar junto às autoridades americanas para garantir a deportação em condições dignas. A sinalização é de que o Brasil não vai se meter com as políticas de imigração dos EUA nem buscar o conflito, mas também não deixará de exigir tratamento humanitário.

Já o chanceler Mauro Vieira descartou o envio de aeronaves da FAB para as próximas

deportações. Segundo ele, os EUA devem se responsabilizar em enviá-los de forma digna.

Vieira classificou a situação dos deportados como “trágica”. Na avaliação dele, o avião que chegou a Manaus poderia ter sofrido um acidente. “O objetivo da reunião, além de transmitir ao presidente o que aconteceu, foi, também, discutir formas de tratar do tema daqui em diante e discutir com as autoridades americanas que as deportações sejam feitas atendendo aos requisitos mínimos dos direitos humanos”, frisou.

Voos com brasileiros deportados pelos EUA ocorrem com frequência. No ano passado, segundo a Polícia Federal, foram 1.648 repatriados em 16 voos. Como praxe, os agentes de imigração dos EUA mantêm os passageiros algemados até pouco antes do pouso em território brasileiro — o que não ocorreu no caso do voo que chegou na sexta-feira. Isso foi considerado pelo Itamaraty uma quebra dos “entendimentos” definidos em notas consulares de 2014 e 2021 sobre o tema.

O encontro no Planalto tratou ainda das respostas dadas pelo encarregado de negócios da Embaixada dos EUA no Brasil, Gabriel Escobar, à secretária de Comunidades Brasileiras e Assuntos Consulares e Jurídicos, embaixadora Márcia Loureiro, na segunda-feira. Ele foi chamado pelo Itamaraty para prestar esclarecimentos e a conversa foi considerada positiva.

Reunião da Celac

Amanhã, haverá reunião emergencial da Cúpula dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac) para discutir as deportações. O Brasil deve defender a emissão de nota conjunta reforçando a cobrança para que os deportados tenham seus direitos fundamentais respeitados, mas sem críticas diretas ao governo Trump.

Victor Correia/CB/D.A. Press



Macacé Evaristo com Mauro Vieira: segundo a ministra, o governo vai apoiar a inserção dos brasileiros deportados no mercado de trabalho

Reforço no atendimento a imigrantes em Roraima

» JÚLIA PORTELA

O Ministério da Justiça enviou, ontem, servidores das áreas de saúde, assistência social, Polícia Federal e Defesa para atividades de acolhimento de imigrantes em Roraima, na fronteira com a Venezuela.

A medida ocorre após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, suspender, por 90 dias, o repasse de verba para ajuda humanitária em vários países.

Na segunda-feira, instalações sanitárias da Rede Cáritas que atendiam migrantes e refugiados

em situação de rua em Boa Vista e em Pacaraima foram fechadas. Os locais funcionavam desde 2019.

Os serviços oferecidos contemplam três estruturas sanitárias com banheiros de uso privativo (masculino, feminino e de atendimento preferencial), chuveiros, lavatórios, lavanderia (lavagem e secagem de roupas), fraldários e bebedouros com água potável. Além disso, era ofertada atuação educacional, abordando temáticas sobre higiene pessoal e autocuidado.

A interrupção dos serviços atende à Ordem Executiva do governo dos Estados Unidos, emitida em 24 de janeiro, à diretoria da Cáritas Brasileira, sob a justificativa de Reavaliação e Realinhamento da Ajuda Externa dos Estados Unidos, pelo Escritório de População, Refugiados e Migração do Departamento de Estado dos EUA.

Um cartaz foi colocado na entrada das instalações com o recado de que o fechamento é por “tempo indeterminado a pedido do financiador”.

“O governo brasileiro reafirma

seu compromisso com o acolhimento humanitário de imigrantes e seu entendimento sobre a importância das atividades desenvolvidas pela Organização Internacional para as Migrações (OIM) e demais instituições especializadas no tema para alcançar esse objetivo”, disse o MJSP por meio de comunicado.

Em nota, a Cáritas reafirmou seu “compromisso para o diálogo constante com os responsáveis do governo norte-americano e parceiros envolvidos, buscando compreender os desdobramentos desta nova situação”.

NAS ENTRELINHAS



Por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.df@dabr.com.br

A conta da derrota de Boulos chegou para Lula

Não existe nada mais corrosivo na política do que uma derrota eleitoral daquelas que o sujeito perde mesmo; é que, dependendo da situação, às vezes, pode perder ganhando. O raciocínio vale para as eleições da Prefeitura de São Paulo, nas quais o prefeito Ricardo Nunes (MDB), com forte apoio do governador Tarcísio de Freitas (PR), derrotou Guilherme Boulos (PSol), o candidato apoiado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Quem perdeu ganhando foi o outsider Pablo Marçal (PRTB), que se projetou nacionalmente como nova liderança da direita.

A derrota até hoje não foi digerida pelos petistas que tentaram resistir à candidatura, mas engoliram Boulos goela abaixo, porque havia um prévio acordo entre o presidente Lula e o candidato do PSol para que não disputasse a Presidência em 2022. Os gastos da campanha à prefeitura contribuíram para aumentar a frustração no PT: R\$ 81.212.249,00, contando o fundo partidário.

A diferença é abissal em relação a 2020, quando o orçamento de Boulos fora de R\$ 7,6 milhões. Já Nunes teve R\$ 51.528.765,84 para gastar. Em 2020,

a campanha de Bruno Covas custara R\$ 19,4 milhões, a mais cara da época (Nunes era o vice e assumiu a prefeitura com a morte do jovem líder tucano). Como Boulos conseguiu 2.323.901 votos, gastou R\$ 34,9 por eleitor. Sufragado por 3.393.110 eleitores, cada voto de Nunes custou R\$ 15,1.

Essa contabilidade, porém, não alcança a verdadeira dimensão da derrota de Lula em São Paulo. Grande eleitor de Nunes, Tarcísio de Freitas, ainda no primeiro mandato, saiu fortalecido e se tornou a grande esfinge das eleições de 2026. O falecido governador fluminense Leonel Brizola diria que “já costeia o alambrado”. Tanto que Tarcísio foi a estrela do jantar com a bancada paulista oferecido pelo deputado federal Hugo Motta (Republicanos-PB), na segunda-feira, numa pizzaria de Higienópolis, na capital paulista. Motta será o novo presidente da Câmara.

Organizado pelo presidente do Republicanos, deputado Marcos Pereira (SP), o jantar reuniu o prefeito Ricardo Nunes; o atual presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL); os ministros Sívio Costa Filho (Portos e Aeroportos) e Márcio França (Empreendedorismo,

Microempresa e Empresa de Pequeno Porte), além de mais sete presidentes de partidos: Gilberto Kassab (PSD), Marcos Pereira (Republicanos), Baleia Rossi (MDB), Ciro Nogueira (PP), Antônio Rueda (União Brasil), Renata Abreu (Podemos), Paulinho da Força (Solidariedade) e Valdemar Costa Neto (PL). A bancada paulista compareceu em peso, com representantes do PT ao PL.

Motta destacou o fato de os presidentes do PL, Valdemar Costa Neto, e do PT paulista, Kiko Celeguim, estarem lado a lado, um exemplo de que é possível “encontrar convergência na nossa divergência”. Último a falar, Tarcísio roubou a cena e fez um discurso repleto de elogios ao atual Arthur Lira, cujo futuro político ainda é uma incógnita. Entretanto, o cardápio da noite não foi margherita nem calabresa, foi a pizza da pesquisa Genial/Quaest divulgada naquela segunda-feira, que mostra o presidente Lula com a popularidade em baixa.

Reforma ministerial

Até recentemente, o presidente do PSD, Gilberto Kassab, avaliava que o

presidente Lula seria imbatível em 2026, caso disputasse a reeleição, e que o governador Tarcísio de Freitas será candidato à reeleição. Com um pé na Esplanada dos Ministérios e o outro no Palácio dos Bandeirantes, esse seria o melhor cenário para o ex-prefeito paulista, que conduz seu partido de forma ambígua e pragmática. Entretanto, é cada vez maior a pressão da elite paulista para que Tarcísio seja candidato à Presidência em 2026.

O acidente doméstico que levou Lula a duas intenações, a queda de sua popularidade e a volta de Donald Trump à Casa Branca deram novo fôlego à oposição. Políticos paulistas acreditam que Tarcísio seria o único nome capaz de manter a aliança do centro com a direita e remover a candidatura de Eduardo Bolsonaro. A fórmula seria Nunes disputar o Palácio dos Bandeirantes e entregar a prefeitura para o vice bolsonarista, o coronel reformado da PM Ricardo Mello de Araujo, ex-comandante da Rota e bolsonarista raiz. Se fosse o caso, Michelle Bolsonaro seria vice de Tarcísio. Entretanto, o ex-presidente Jair Bolsonaro

já não confia tanto em Tarcísio.

Kassab esconde o jogo e trabalha para ampliar ainda mais a influência de seu partido. Negocia uma fusão com o PSDB, com apoio dos governadores Eduardo Leite (RS), Raquel Lyra (PE) e Eduardo Riedel (MS). Com Ratinho Júnior (Paraná) e Fábio Mitidieri (SE), o PSD passaria a ter cinco governadores e poderia se tornar uma alternativa para o centro no primeiro turno, com dois nomes dispostos a disputar a Presidência, Leite e Ratinho, caso Lula se candidate à reeleição e Tarcísio à reeleição.

Esse cenário atrapalha muito os planos de Lula na reforma ministerial. Sua ideia original era organizar um governo de coalizão de centro-esquerda, comprometido eleitoralmente com sua reeleição. Para isso, gostaria de contar com Kassab, Baleia e Pereira na reforma ministerial, os presidentes dos partidos que pretende atrair para sua reeleição. Entretanto, o encontro da pizzaria mostrou que o aliado principal dos caciques do PSD, MDB e Republicanos é Tarcísio de Freitas. Os três mosqueteiros são paulistas.